

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA
DO RIO DE JANEIRO



Luís Otávio Nogueira Pessôa

**A COMUNICAÇÃO VISUAL NOS ESPAÇOS
DE ORIGEM INFORMAL DA CIDADE**
Visitando a Maré

Dissertação de Mestrado

**Dissertação apresentada como requisito parcial
para obtenção do grau de Mestre pelo Programa
de Pós-Graduação em Design do departamento
de Artes e Design da PUC-Rio.**

**Orientador(a): Profa. Vera Lucia Nojima e
Profa. Jackeline Lima Farbiarz**

**Rio de Janeiro
Novembro de 2007**



Luís Otávio Nogueira Pessôa

**A COMUNICAÇÃO VISUAL NOS ESPAÇOS
DE ORIGEM INFORMAL DA CIDADE**
Visitando a Maré

Dissertação apresentada como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-graduação em Design do Departamento de Artes em Design da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Vera Lucia Nojima

Orientadora

Departamento de Artes em Design – PUC-Rio

Jacqueline Lima Farbiarz

Orientadora

Departamento de Artes em Design – PUC-Rio

Denise Jorge Trindade

Doutora – ECA UFRJ

Carla da Costa Dias

Doutora – EBA UFRJ

Prof. Dr. Paulo Fernando Carneiro de Andrade

Coordenador Setorial do Centro de Teologia
e Ciências Humanas - PUC-Rio

Rio de Janeiro, 10 de novembro de 2007

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, do autor e do orientador.

Luís Otávio Nogueira Pessôa

Graduado em arquitetura pela Universidade de Arquitetura e Urbanismo Silva e Souza, tendo exercido, desde então, atividades profissionais nas áreas de arquitetura, comunicação visual e acadêmica. Uma de suas primeiras experiências profissionais, no Iplan-Rio, órgão público de onde surgiu a secretaria Municipal do Habitat e o IPP – Instituto Pereira Passos, o colocou em contato com a realidade os espaços informais da cidade, tema desta dissertação. É pós graduado em Docência Superior e em Artes Visuais pela UNESA – Universidade Estácio de Sá. Atualmente é professor das disciplinas de sinalização, tipografia e desenho artístico no curso superior de Desenho Industrial, politécnico de Design Gráfico e Design de Modas da UNESA.

Ficha Calográfica

Pessôa, Luís Otávio Nogueira

A comunicação visual nos espaços de origem informal da cidade: visitando a Maré / Luís Otávio Nogueira Pessôa ; orientadoras: Vera Lucia Nojima, Jackeline Lima Farbiarz. – 2007

146 f. : il. ; 30 cm

Dissertação (Mestrado em Artes e Design)– Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.

Inclui bibliografia

1. Artes – Teses. 2. Orientação urbana. 3. Comunicação visual. 4. Integração urbana. 5. Favela. 6. Inclusão. 7. Mídia urbana. 8. Espaço público. 9. Lugar informal. I. Nojima, Vera Lucia. II. Farbiarz, Jackeline Lima. III. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Artes e Design. IV. Título

CDD: 700

A meus filhos
Luísa, Pedro e Luana

À equipe do Observatório de Favela, especialmente,
Ratão, Bira e Naudo, fotógrafos que ajudaram
a fazer este trabalho.

À minha família, a compreensão e apoio.
A todos aqueles que em diferentes momentos deste
Trabalho me ajudaram com suas críticas e observações

Agradecimentos

Como professor e mestrando percebo as dificuldades por que passa um orientador de mestrado em seu ofício na busca de clarear os passos de seus orientandos.

Através dos colegas com quem convivi durante o prazeroso período das disciplinas ouvia descrições de diferentes estilos de orientação. Cada um a seu jeito passava um sentimento de comprometimento e dedicação a seus orientandos.

Tive a sorte de ser orientado por Vera Nojima e Jacqueline Farbiarz que me ofereceram, cada uma em seus momentos e a seus estilos, o que considero primordial para um orientando, tão ou mais importante que suas experiências como pesquisadoras, e sem o que eu não teria condições de concluir este trabalho: companheirismo, torcida sincera e uma grande disposição de incentivar e reconhecer o trabalho de seus orientandos, mesmo em seus tropeços.

Fico imensamente grato a elas por isto.

Resumo

Pessôa, Luís Otávio Nogueira; Nojima, Vera Lúcia. **A comunicação visual nos espaços de origem informal da cidade**, Rio de Janeiro, 2007. 146p. Dissertação de Mestrado – Departamento de Artes e Design, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Esta pesquisa analisa a comunicação visual para orientação no espaço urbano da Cidade do Rio de Janeiro, seus emissores, veículos e receptores, com o propósito de avaliar a sua abrangência discursiva e especular sobre seu provável potencial de aproximação entre as áreas informais, ou de origem informal, e o conjunto da cidade, contribuindo para a declarada intenção da prefeitura de integrar todo o ambiente urbano. Retratando a realidade social e morfológica de cinco comunidades do bairro Maré, de origem informal, observa as atuações e omissões dos agentes oficiais responsáveis por esta comunicação no espaço público; identifica necessidades de mudanças de paradigma, adaptações ergonômicas e enunciativas, para que os sistemas de comunicação visual voltados para a orientação nos espaços de origem informal, adensados e orgânicos, possam se constituir em poderoso instrumento no fortalecimento da presença do poder público nestas áreas.

Palavras chaves

Orientação urbana; comunicação visual; integração urbana; favela; inclusão; mídia urbana; espaço público; lugar informal.

Abstract

Pessôa, Luís Otávio Nogueira; Nojima, Vera Lúcia. **The visual communication for orientation in the informal origin areas of the city**, Rio de Janeiro, 2007. 146p. MSc. Dissertation – Departamento de Artes e Design, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

This research investigates the visual communication for orientation in the urban spaces of the city of Rio de Janeiro, its emitters, media, and receptors, with the purpose of evaluating its discursive extension and to speculate on its probable approach potential among the informal (or of informal origin) areas, and the group of the city, contributing to the declared town hall intention of integrating the whole urban environment. Portraying the social and morphological reality of five informally originated communities of the district Maré, it observes the actions and omissions of the official agents responsible for this communication in the public space and it identifies needs of paradigm changes, and ergonomic and enunciative adaptations, so that the systems of visual communication for orientation in these places, dense and organic, could be a powerful instrument to strengthen the public power in these places.

Keywords

Urban orientation; visual communication; urban integration; slum; inclusion; urban media; public place; informal place.

Sumário

Lista de ilustrações	9
1. Introdução	15
2. A comunicação visual para orientação no espaço urbano	27
3. Lugares, o contexto da orientação urbana	57
4. Comunicação Visual de orientação no espaço público do Bairro Maré	103
5. Conclusão	135
6.Referências Bibliográficas	139

Lista de figuras

Figura 1.1 - Cartilha para divulgação do projeto junto às comunidades do Morro do Alemão e do Jacarezinho desenhadas pelo autor desta dissertação no Iplan-Rio

Figura 2.1 - O ato de apontar provavelmente induziu o uso da seta como indicação de direção (Poynor, 2001, p.44)

Figura 2.2 - Exemplo de evolução de um sinal pictográfico para o signo abstrato “A”: a cabeça de um boi estilizado significava o som de “a” no alfabeto fenício, cuja letra era chamada “alef”, boi na língua fenícia. (Haley, 1995, p.18).

Figura 2.3 – Formas livres, não lineares nos símbolos químicos e imagem exata, sem limites de linguagem nos símbolos matemáticos: exemplos de sinais não alfabéticos. (Frutiger, 2001, p.190)

Figura 2.4 - Barra de menu do editor de texto “World”: a informação pictográfica é muito utilizada pela informática

Figura 2.5 – Pictogramas do sistema de sinalização de ciclovias da Cidade do Rio de Janeiro: figuras de compreensão ambígua

Figura 2.6 – Uso de pictograma no Aeroporto Internacional do Galeão: mensagem voltada para receptores de diferentes culturas. pictogramas e o uso do inglês

Figura 2.7 - Bienal do livro, Cidade do Rio de Janeiro: sinalizações efêmeras em eventos

Figura 2.8 - Placas de sinalização do Touring Club da França, cerca de 1910 e placas viárias italianas. (COSTA, 1987, p.56)

Figura 2.9- O totem publicitário deste shopping compete com as informações da sinalização vertical

Figura 2.10 – os versos das placas de sinalização fazem parte da paisagem urbana: em cruzamentos, sobre as ruas e avenidas

Figura 2.11 -Placas de leitura não imediata no Jardim Botânico e na Freguesia: difícil compreensão da mensagem para a velocidade do trânsito

Figura 2.12- De comunicação imediata, os signos imagéticos são muito utilizados no sistema de sinalização do espaço público. As imagens nos lembram também da manutenção requerida por todo sistema de sinalização implantado (limpeza, poda de árvores e problemas de fixação)

Figura 2.13- Placa mista, com orientação de destino, em verde; de indicação de lugares públicos ou privados, em azul; lugares turísticos, em marrom. A linguagem verbal escrita é predominante. São raros os pictogramas, como este sinal de hospital

Figura 2.14- Placas turísticas em Botafogo: pictogramas subjetivos, de difícil compreensão e pequena dimensão

Figura 2.15- Sinalizações verticais (placas), horizontais (faixas brancas no asfalto), auxiliares (cones laranjas, marcadores zebrados de perigo na mureta)

Figura 2.16- Placas indicativas de logradouros: o suporte mais utilizado na cidade, mantido pela iniciativa privada através da venda de espaço comercial, o modelo refinado para o bairro nobre do Leblon, e simples, para uma localidade popular

Figura 2.17- Prédio comercial na Barra (mensagem voltada aos automóveis), residência em Botafogo e duas casas de Brás de Pina(bairro que já foi favela): subjetividade e identidade na numeração das construções.

Capítulo 3

Figura 3.1- Vista panorâmica no Vidigal

Figura 3.2- Policiais invadindo o Morro do Adeus, zona norte do Rio

Figura 3.3 - Alfama e Seville: lugares bucólicos na Europa, de urbanismo orgânico, semelhante às favelas dos morros cariocas.

Figura 3.4- Capa de “Revista”, encarte do Jornal O Globo - arquitetos e urbanistas apresentam soluções para melhorar a vida nas favelas: visão de quem não é do lugar.

Figura 3.5 - A Hora do Pão, de Abigail de Andrade (capa de O Cortiço, da coleção Livros, de O Globo, editada em 1997)

Capítulo 4

Figura 4.1- Anúncio Citroen, fev de 2007 e Anúncio Magazine Luiza, fev de 2006:códigos da sinalização na comunicação publicitária

Figura 4.2- Símbolos urbanos com novos significados, produzindo uma poética criativa

Figura 4.3- Capa do livro sobre segurança pública da cidade do Rio de Janeiro, de Luiz Eduardo Soares e anúncio de plano de saúde referenciando a cidade: símbolos da sinalização remetendo à imagem de cidade

Figura 4.4- Placa educativa na Barra (à esquerda) e na Tijuca (à direita): prédo-minantemente funcional, o sistema de sinalização também emite mensagens subjetivas

Figura 4.5 - Painel eletrônico na Ponte Rio-Niterói: informações genéricas e seqüenciais

Figura 4.6 - Búzios e Rio das Ostras, duas cidades litorâneas do Estado do Rio: alusão ao mar na sinalização urbana

Figura 4.7- Totem com mapa do entorno e placas com referências identitárias: influência da sinalização ambiental

Figura 4.8- A seta é o mais forte signo do vínculo imediato entre a mensagem da sinalização e o seu contexto

Figura 4.9 - Placa de orientação de destino - verde, e de orientação de serviços – azul: dez enunciados em três suportes de orientação

Figura 4.10- Placas seqüenciais: tempo de leitura para a velocidade do carro

Figura 4.11 - Montagem com sinalizações verticais de indicação: elegendo pontos de interesses na cidade, entre eles, estabelecimentos comerciais privados, uma forma de promoção gratuita.

Figura 4.13 – Seqüência de placas com apelos emocionais na descida do Alto da Boa Vista em direção à Tijuca.

Figura 4.14- Ônibus parados em local proibido, apesar do reforço na mensagem escrita (esquerda). Jornalista noticia o desrespeito de um artista famoso, no Baixo Gávea – O Globo, 29/01/2007(direita)

Figura 4.15- variações no arejamento, no peso e no tipo das tipografias convivem no sistema vertical de sinalização da cidade

Figura 4.16 – Publicidade informal disputa a atenção dos motoristas. As sinalizações podem estar em suportes específicos, como à esquerda, ou improvisados, como no viadto, à direita

Figura 4.17 - Alinhamentos, proximidades, repetições de padrões, contrastes de formas: princípios básicos do design gráfico acontecem na paisagem urbana. Leblon à esquerda e Tijuca à direita

Figura 4.18 – Projeto de sinalização para Santa Teresa, parcialmente implantado, desenvolvido por Ivan Ferreira

Capítulo 5

Figura 5.1 - O a ocupação da Maré desde seu início, na década de 40 (dados:CEASM, 2003, p.35, imagens:Berenstein, 2002, p.22)

Figura 5.2 - Linha Vermelha, sentido centro, Complexo da Maré, à direita e à esquerda da avenida o canal

Figura 5.3: Visão panorâmica do conjunto habitacional de Nova Maré, com Baixa do Sapateiro e Nova Holanda ao fundo (após o Brizolão)

Figura 5.4 – Área de Planejamento 3.2 (retirada do site da CET-RIO), uma das subdivisões usadas para o planejamento da sinalização na cidade.

Figura 5.5 - Placa direcional indicando a Comunidade da Formiga

Figura 5.6 - Placa direcional indicando SESI/SENAI e Vila Olímpica da Maré. O bairro Maré não é indicado

Figura 5.7 : Uma das entradas para a Maré, na Av. Brasil: placas fora de padrão instaladas anonimamente, suprem a ausência de placas oficiais

Figura 5.8 - planta do Complexo da Maré(Berenstein, 2002,p.16,17)

Figura 5.9 -Rua Teixeira Ribeiro. Pedestres na rua, ambulantes e barracas na calçada

Figura 5.10 - Rua Principal. A mais longa rua da Maré

Figura 5.11 – Linha 126, vindo do Leblon e passando pela Rua Principal, de mão dupla, como a Teixeira Ribeiro

Figura 5.12 - Apresentação de grupo de dança folclórica na Rua Principal

Figura 5.13 – Becos em Parque Maré, na visão artística do fotógrafo Ratão Diniz, arquivo do Observatório de Favela

Figura 5.14 – Vista dos quarteirões ortogonais de Nova Holanda pela varanda do CEASM à esquerda.

Figura 5.15 – a Rua Principal (em vermelho) terminando na Praça Dezoito, na Baixa do Sapateiro

Figura 5.16 – Totem de identificação da Light: marcas da violência na região

Figura 5.17 - Foto da época das palafitas sobre os mangues (fonte:Censo 2000)

Figura 5.18 - Visão de Nova Maré e sua arquitetura de telhados e tijolinho

Figura 5.19 – Morro do Timbau: densidade habitacional baixa para uma favela, segundo Bereinstein (2002)

Figura 5.20 - Uma viela estreita na Maré, uma característica freqüente na urbanização dos espaços informais

Figura 5.21 - Apesar da boa largura da caixa de rua, vários pedestres não caminham pela calçada

Figura 5.22 - Placa de advertência com texto adicional

Fig.5.23 - Placa direcional na fronteira entre Parque Maré e Nova Holanda, localidades da Maré desconsideradas pela CET-RIO

Figura 5.24 - Placas regulamentares e função do poder fiduciário na questão do reconhecimento da autoridade de trânsito

Figura 5.25: Sinal de violência na Rua Evanildo Alves

Figura 5.26 - Placas e informações colocadas pela comunidade

Figura 5.27 - Projeto das novas identificações de rua da Cidade do Rio de Janeiro, projeto do designer Eduardo Novaes para o IPP.

Figura 5.28 - Placas de residências incluindo o nome da rua

Figura 5.29 - Placas de residências

Figura 5.30 - Padaria com o nome da rua.

Figura 5.31 - O açougue “Planeta das Carnes”, na Maré.

Figura 5.32 - Casa de Cultura e Museu da Maré. Grafites como identificação

Figura 5.33 - Pequenos estabelecimentos: pontos de referência

Figura 5.34 - Mensagens restritivas

Capítulo 6

Figura 6.1 - Edição de junho de 2007 da revista Veja Rio: São Conrado sitiado.

Figura 6.2 - Sinalizações turísticas implantadas pelo IPP, principalmente na zonal sul da cidade

Figura 6.3 - MUIs (Mobiliários Urbanos Para Informação) com publicidade: totem e empena de prédio

Figura 6.4 - Galhardetes fixados em postes, para mensagens menos permanentes. Previstos no Manual de MUIs da SMU

Figura 6.5 - sinalização especial desenvolvida pelo Centro de Comunicação Visual, dirigido por um designer

Figura 6.6 - Painel publicitário na Av. Brasil, com mensagem pontual, como na sinalização

Figura 6.7 – Placas de logradouro com MUI para informação publicitária

Figura 6.8 – MUIs com mensagem da prefeitura

Capítulo 7

Fig.7.1 - Alternativa de fixação de placas de trânsito para o Favela-Bairro, em 1995 (Equipe 119, PREFEITURA e UFRJ, 1996, p.144)

Figura 7.2 – Simulação de implantação de um mobiliário urbano para informação na Maré